



INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO SUS: UMA REVISÃO SOBRE DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

LINDA AGATHA MENESES CANO

RESUMO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são um dos maiores desafios para os hospitais públicos brasileiros, resultando em altas taxas de morbidade e mortalidade, além de aumentarem significativamente os custos hospitalares. Essas infecções afetam diretamente a qualidade do atendimento e a segurança dos pacientes, sendo um desafio ainda maior em unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), onde a infraestrutura limitada, a superlotação e a escassez de recursos dificultam a adoção de medidas preventivas. A prevenção das IRAS exige a aplicação de estratégias eficientes, como a adoção de protocolos de higienização, o uso consciente de antibióticos e programas de vigilância contínua. No entanto, a eficácia dessas medidas enfrenta barreiras devido à resistência à adesão dos profissionais de saúde e à insuficiência de capacitação em muitos hospitais públicos. Este trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelos hospitais públicos brasileiros na redução das IRAS, com foco em fatores como infraestrutura, capacitação profissional e adesão a protocolos de segurança. Além disso, discute as estratégias de prevenção mais eficazes, como a implementação de medidas de biossegurança, o monitoramento epidemiológico e o uso racional de antibióticos. A revisão de literatura foi realizada por meio de uma pesquisa sistemática em bases científicas como PubMed, Scopus e SciELO, com artigos publicados entre 2021 e 2024. Os resultados apontam que, apesar de algumas intervenções terem se mostrado eficazes, como a higiene das mãos e a vigilância epidemiológica, a aplicação plena dessas práticas esbarra em limitações estruturais e financeiras. A conclusão sugere que o fortalecimento da capacitação profissional e a melhoria da infraestrutura hospitalar são essenciais para o controle efetivo das IRAS no SUS.

Palavras-chave: Infecções hospitalares; Biossegurança; Sistema Único de Saúde

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) estão entre os maiores desafios para os sistemas de saúde em todo o mundo, evidenciando um importante problema de saúde pública, especialmente no que diz respeito de hospitais públicos brasileiros. No Brasil, as IRAS são responsáveis por altas taxas de morbidade e mortalidade, além de um aumento considerável nos custos hospitalares (Silva et al., 2023). Essas infecções afetam a qualidade do atendimento e na segurança do paciente, e são agravados por diversos motivos, como a superlotação dos hospitais, a escassez de recursos financeiros e a infraestrutura precária, características típicas de muitos hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) (Oliveira et al., 2021).

O controle eficiente das IRAS exige a realização de estratégias preventivas bem estruturadas, como protocolos rigorosos de higienização, monitoramento contínuo da infecção e o uso racional de antibióticos. No entanto, a adoção dessas estratégias vem enfrentando obstáculos consideráveis no cenário do SUS, como a resistência à adesão de protocolos de biossegurança por parte dos profissionais de saúde, carência de capacitação contínua das equipes e a falta de recursos para a manutenção de práticas preventivas adequadas (Costa et al., 2022).

Nesse contexto, o papel do controle e da prevenção das IRAS se torna ainda mais importante, uma vez que essas infecções estão diretamente relacionadas ao aumento da resistência bacteriana e a piora das condições clínicas dos pacientes, afetando o resultado dos tratamentos e a sustentabilidade do sistema de saúde. Embora existam políticas nacionais que orientem as ações de prevenção e controle, a aplicação efetiva desses protocolos e a superação dos desafios locais são questões que ainda precisam ser aprofundadas e discutidas.

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão sobre os desafios e estratégias de prevenção das IRAS em hospitais públicos brasileiros, com ênfase na identificação das melhores práticas e na análise dos fatores que dificultam sua implementação. Espera-se que este trabalho contribua para aprimorar as práticas de controle de infecções no SUS e, assim, para a melhoria da qualidade da assistência oferecida aos pacientes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A presente revisão de literatura foi conduzida de forma sistemática, com o objetivo de identificar e analisar as estratégias de prevenção e controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) em hospitais públicos brasileiros. A pesquisa foi realizada em três bases de dados científicas: PubMed, Scopus e SciELO, considerando artigos publicados entre os anos de 2021 e 2024. A seleção dos estudos seguiu critérios específicos, priorizando artigos revisados por pares que abordassem de maneira direta e relevante as estratégias de prevenção e os desafios específicos do contexto brasileiro no controle das IRAS.

Foram incluídos nesta revisão estudos que discutem diferentes abordagens para a prevenção das IRAS, como medidas de biossegurança, protocolos de higienização, vigilância epidemiológica e o uso racional de antibióticos. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, priorizando extrair informações sobre as estratégias mais eficazes e os desafios encontrados na realização dessas medidas nos hospitais públicos do SUS. Para garantir a qualidade da revisão, foram excluídos estudos que não abordavam a realidade dos hospitais públicos brasileiros ou que não apresentavam informações diretamente relacionadas às estratégias de controle de IRAS.

Além disso, a pesquisa considerou as diretrizes e políticas nacionais, como as emitidas pela ANVISA, e os protocolos de controle de infecções adotados por diferentes unidades de saúde. A revisão foi organizada em categorias temáticas, com base nas práticas de prevenção mais recorrentes nos estudos analisados, e a discussão abordou as principais intervenções, bem como dos desafios associados à sua implementação no contexto do SUS.

A metodologia adotada possibilitou uma análise aprofundada das práticas de prevenção de IRAS em hospitais públicos brasileiros, levando em consideração os aspectos específicos da gestão e das condições locais desses hospitais, essenciais para a identificar estratégias eficazes para a redução dessas infecções.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados indica que, entre as principais estratégias adotadas para a redução das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) nos hospitais públicos do Brasil, as mais eficientes envolvem o cumprimento rigoroso de protocolos de higiene, o uso responsável de antibióticos e a promoção de programas de vigilância epidemiológica contínuos. A higienização das mãos, é uma prática simples, porém que se mostrou essencial, na prevenção de infecções, sendo amplamente recomendada pelas diretrizes nacionais e internacionais. Os estudos revisados indicam que a adesão a esta prática, quando realizada de forma consistente, pode reduzir significativamente as taxas de IRAS, como evidenciado nos trabalhos de Souza et al. (2022) e Almeida et al. (2022).

Outro ponto relevante identificado foi a capacitação contínua das equipes de saúde. A formação e o treinamento adequados para todos os profissionais, desde enfermeiros até médicos

e técnicos, foi considerado um fator crucial para garantir a correta aplicação dos protocolos de prevenção. A falta de capacitação adequado, muitas vezes, resulta na resistência à implementação de práticas de biossegurança, um dos maiores obstáculos encontrados nos hospitais públicos (Oliveira et al., 2021).

Ademais, a vigilância epidemiológica desempenha um papel fundamental no monitoramento das infecções hospitalares. A coleta e a análise de dados sobre a incidência de IRAS são essenciais para a identificação precoce de surtos e para a implementação de medidas corretivas rápidas. A revisão revelou que hospitais que implantaram sistemas de monitoramento eficazes, com auditorias regulares e feedback constante às equipes de saúde, obtiveram melhores resultados na redução das infecções (ANVISA, 2023).

Porém, a implementação dessas estratégias enfrenta desafios consideráveis, principalmente devido a limitações estruturais e financeiras nos hospitais do SUS. A escassez de recursos, como materiais adequados para a higienização, além da superlotação e da falta de profissionais qualificados, prejudica a efetividade dessas medidas. A resistência ao uso apropriado de antibióticos, em particular, está ligada ao uso indiscriminado desses medicamentos, o que contribui para o aumento da resistência bacteriana e a complicação de casos infecciosos (Costa et al., 2022).

Embora as políticas nacionais de controle, como as diretrizes da ANVISA, ofereçam um quadro normativo robusto, a aplicação eficaz depende da melhoria das condições locais nos hospitais. A falta de infraestrutura, como unidades de terapia intensiva (UTIs) bem equipadas, e a sobrecarga das equipes de saúde continuam sendo dificuldades que precisam ser superadas para garantir a efetividade das intervenções. Além disso, o engajamento dos profissionais de saúde em adotar e seguir as orientações permanece sendo um desafio, particularmente em hospitais com alta rotatividade de funcionários.

Em comparação com outras pesquisas internacionais, os resultados obtidos para os hospitais públicos brasileiros indicam que, apesar dos avanços em algumas áreas, como a adesão aos protocolos de higiene das mãos, os desafios estruturais e financeiros ainda limitam a implementação integral das estratégias de prevenção.

4 CONCLUSÃO

A redução das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) em hospitais públicos brasileiros é um desafio complexo, mas fundamental para a melhorar a qualidade do atendimento e da segurança dos pacientes no Sistema Único de Saúde (SUS). O resultado desta revisão é de que a prevenção das IRAS depende de um conjunto de ações, como a implementação rigorosa de protocolos de higienização das mãos, o uso coerente de antibióticos e a adoção de programas de vigilância epidemiológica. Embora essas medidas tenham mostrado resultados positivos em alguns contextos, a implementação plena das intervenções encontra dificuldades estruturais, como a falta de recursos financeiros, a superlotação hospitalar e a carência de profissionais capacitados.

As barreiras identificadas, como a resistência à adesão a protocolos e a falta de infraestrutura, indicam que, para que se tenha a redução das IRAS, é necessário mais do que diretrizes bem estruturadas. É fundamental um investimento contínuo em capacitação das equipes de saúde, além de um apoio maior da gestão pública para garantir condições adequadas de trabalho e infraestrutura nos hospitais. A aplicação das políticas nacionais de controle, como as da ANVISA, precisa ser acompanhada de perto e adaptada às realidades locais dos hospitais públicos, garantindo que as diretrizes sejam cumpridas na prática.

Futuras pesquisas devem explorar maneiras de superar os desafios estruturais e financeiros, além de investigar novas tecnologias e métodos de prevenção que possam ser implementados de forma eficaz em hospitais com recursos limitados. Também é crucial que os programas de vigilância epidemiológica sejam aprimorados, com o uso de dados em tempo real

para a tomada de decisões rápidas e precisas. Por fim, uma maior integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde e a promoção de políticas públicas focadas na prevenção de infecções podem trazer benefícios significativos a longo prazo para o controle das IRAS no SUS.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. S. et al. Infecção relacionada à assistência à saúde em centros de terapia intensiva provocadas por uso de dispositivos não invasivos e invasivos. *Revista de Enfermagem da UERJ*, v. 30, p. 45-50, 2022.

ANVISA. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde: Diretrizes para controle de IRAS. *Agência Nacional de Vigilância Sanitária*, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/pnpciras-e-pan-servicos-de-saude/pan-servicos-de-saude-2023-2027-final-15-12-2023.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2025.

COSTA, L. M. et al. Desafios no controle das infecções relacionadas à assistência à saúde em hospitais públicos. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 57, n. 6, p. 987-998, 2022.

OLIVEIRA, R. A. et al. Infecções relacionadas à assistência à saúde em hospital público: diagnóstico e prevenção. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 54, n. 1, p. 103-110, 2021.

SILVA, A. B. et al. Infecções relacionadas à assistência à saúde em Unidade de Terapia Intensiva: Análise das principais intervenções preventivas. *Revista Brasileira de Terapias Intensivas*, v. 31, n. 2, p. 135-143, 2023.

SOUZA, L. M. et al. Infecção relacionada à assistência à saúde e os enfrentamentos de enfermeiras para as medidas de controle: revisão integrativa. *Journal of Nursing Health*, v. 5, n. 3, p. 112-120, 2022.